



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitoria

Escola Técnica de Saúde

Diretoria da Escola Técnica de Saúde

Av. Prof. José Inácio de Souza, s/nº, Bloco 4K, 5º piso - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3225-8495 (Direção) e 3225-8496 (Secretarias) - www.estes.ufu.br - estes@ufu.br (Direção) e sec.estes@ufu.br (Secretarias de Cursos)



PROJETO Nº 12/2025/DIRESTES/ESTES/REITO-UFU

PROCESSO Nº 23117.012338/2025-69

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 15775/2025

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): 26101- ADMINISTRAÇÃO DIRETA.

Nome da autoridade competente: Marcelo Bregagnoli

Número do CPF: [REDACTED]113.426[REDACTED]

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC), destinada à Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica.

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 150016- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- SETEC.

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 150016- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- SETEC.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Universidade Federal de Uberlândia

Nome da autoridade competente: Carlos Henrique de Carvalho

Número do CPF: [REDACTED]763.126[REDACTED]

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Escola Técnica de Saúde ESTES/UFU

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: [Decreto Presidencial de 20/12/2024](#)

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: 154043 Universidade Federal de Uberlândia

Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: 154043 Universidade Federal de Uberlândia

3. OBJETO:

Qualificação profissional de 206 mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio da oferta de curso presenciais de Formação Inicial ou Continuada (Maquiadora) na microrregião de Uberlândia/MG, formada pelos municípios de (Araguari, Araporã, Canápolis, Cascalho Rico, Centralina, Indianópolis Monte Alegre de Minas, Tupaciguara, Patos de Minas, Prata e Uberlândia), com vistas à inserção sociocultural e no mercado de trabalho.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

O Projeto será executado em 03 (três) etapas e 10 (dez) metas conforme descrito a seguir:

ETAPA 1: Acesso;

ETAPA 2: Permanência e Êxito (Execução e Acompanhamento);

ETAPA 3: Prestação de Contas e avaliação geral do Projeto.

ETAPA 1: Acesso

Meta 1: Planejamento; O planejamento do escopo deste projeto estão previamente à cargo dos Gestores Institucional e Local. A dialogicidade, a problematização, a igualdade e o empoderamento são princípios

pedagógicos que orientam e devem ser incorporados a todas as etapas do programa Mulheres Mil: ao acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), à permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas), e ao êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional).

Meta 2: Processo seletivo dos profissionais que irão atuar no projeto; A equipe profissional deverá ser assim composta:

- a) Gestor Institucional: gestão administrativa e articulação com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC).
- b) Gestor Local: gestão institucional da oferta; participação em todas as etapas do programa de modo a garantir sua execução, assegurando as condições materiais e institucionais para o desenvolvimento da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. Responsável por direcionar a equipe ao cumprimento das metas.
- c) Profissionais de Serviço Social e Psicologia: responsáveis pelas ações de permanência e êxito, atuarão na identificação das vulnerabilidades sociais e tratamento e/ou encaminhamento das mulheres aos serviços de apoio necessários.
- d) Especialistas em Empregabilidade e em Geração de Renda: responsáveis pelas ações de êxito profissional, atuarão na identificação das oportunidades de empregabilidade e/ou de geração de renda, bem como no preparo das mulheres para aproveitamento destas oportunidades.
- e) Educador da Área Educacional (pedagogo ou técnico em assuntos educacionais): responsável pelas questões pedagógicas, tais como: planos de curso, escolha e orientação de docentes, orientação de frequência escolar, calendário de aulas, salas de aula, entre outros.
- f) Educador da Área Administrativa: responsável pelas questões administrativas, tais como: aquisição de materiais escolares, criação, tramitação e controle de processos do programa, emissão e registros de certificados, entre outros.
- g) Docentes: responsáveis pelo plano de ensino, pelas aulas previstas e devem ser das áreas do conhecimento exigidas para o desenvolvimento da qualificação profissional.

O Coordenador-Geral das ações vinculadas ao Pronatec, Prof. Dr. Luiz Carlos Gebrim de Paula Costa SIAPE 2543325, foi nomeado em Portaria pelo Reitor da UFU. Esta Instituição, por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), nomeou o Coordenador Geral da Equipe Multidisciplinar Sistêmica, Profa Dra. Sheila Rodrigues de Sousa Porta – SIAPE 0413644. Os demais profissionais foram selecionados por meio de Edital de chamamento conduzido pela PROEXC. Para a seleção dos docentes será aberto Edital de chamamento específico.

Meta 3: Planejamento, reuniões, ações de alinhamento e treinamento com a equipe profissional; A partir da formação da equipe, sua capacitação e acompanhamento das ações se dará em reuniões periódicas que acontecerão ao longo do desenvolvimento do projeto.

Meta 4: Divulgação do programa/ projeto - ações para acesso ao programa. Compreender a relação dos grupos de mulheres em vulnerabilidade com o mundo do trabalho e as potencialidades de geração de renda existente no território é fundamental para se definir a oferta da qualificação profissional. Esta ação vem sendo desenvolvida desde o início do trabalho da Instituição com as ações do Programa Mulheres Mil e serão intensificadas na proposta de novas ofertas de cursos. Recursos utilizados: contato direto e constante com mulheres em situação de vulnerabilidade por meio de unidades de concentração - associações, cooperativas, instituições públicas e organizações não governamentais; uso de redes sociais, mídia televisiva e envio de mensagens via aplicativos como whatsapp. Importante contínua identificação das formas e espaços de organização política e o envolvimento do grupo de mulheres com essas instâncias para ampliarmos o alcance.

Meta 5: Seleção das participantes - alunas; Seguir-se-á a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) criando-se condições para que essas mulheres tenham acesso à formação profissional indo, inicialmente, de encontro aos territórios onde vivem, onde se organizam, ouvindo-as, no sentido de “estabelecer relações entre os saberes da experiência produzidos pelas mulheres, desde seus territórios e suas condições de existência, e o conhecimento científico e tecnológico produzido pela sociedade com o objetivo de ampliar a leitura de mundo tanto das mulheres quanto das instituições”.

Para esta proposta, serão 206 mulheres que estejam dentro do critério estabelecido neste Edital: com 16 anos ou mais de idade que se encontrem em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial, moral e/ou moradoras de locais com infraestrutura deficitária. Nesta etapa é preenchido um formulário com dados para o pré cadastro das participantes e posterior matrícula.

ETAPA 2: Permanência e Êxito - Execução e Acompanhamento

Meta 6: Oferta dos Cursos de Formação Inicial e Continuada de Maquiador. O curso está organizado em módulos, com uma matriz curricular flexível, passível de ser ajustada para acomodar as necessidades específicas das participantes e das comunidades atendidas. Os módulos serão ministrados de forma participativa e inclusiva, com aulas teóricas, atividades práticas, discussões em grupo e visitas a campo, dependendo das características do conteúdo. Serão utilizados materiais didáticos de fácil compreensão, incluindo recursos visuais e exercícios interativos. O curso também poderá contar com palestrantes convidados e espaços seguros para compartilhamento de experiências pessoais.

A organização curricular conta com componentes do Núcleo Comum envolvendo conteúdos que atendam a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil - e Núcleo Específico da Formação Profissional e Tecnológica, totalizando uma carga horária de 192 horas. Os conteúdos serão trabalhados de forma a contemplar a transversalidade e interdisciplinaridade. Componentes curriculares a serem trabalhados no Núcleo Específico:

Módulo 1 – Introdução à Maquiagem

Módulo 2 – Técnicas avançadas de Maquiagem
Módulo 3 – Design de Sobrancelhas
Módulo 4 – Empreendedorismo e Marketing Pessoal
Módulo 5 – Desenvolvimento Pessoal e Empoderamento
Módulo 6 – Práticas Integradas
Módulo 7 – Encerramento e Celebração

Serão ofertadas 206 vagas. Os cursos, presenciais, serão estruturados de forma a atender às demandas do mercado de trabalho e a proporcionar o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais. As alunas serão divididas em turmas de 52 vagas. As turmas formadas serão exclusivas de mulheres em vulnerabilidade. O acesso, permanência e êxito das alunas ao curso se dará conforme o MAPE. Aspectos relevantes na oferta dos cursos: . Espaço de formação acolhedor: As aulas serão conduzidas de forma participativa e interativa, proporcionando um ambiente de aprendizado respeitoso e amigável. Uso de metodologias adequadas às necessidades das alunas, levando em consideração suas habilidades, estilos de aprendizagem e experiências anteriores, tornando o aprendizado mais acessível e interessante. Corpo docente qualificado: Os cursos contarão com um corpo docente qualificado e experiente, composto por professores, instrutores e profissionais especializados nas respectivas áreas. A qualificação destes profissionais se estende à capacidade de responder adequadamente à diversidade do grupo de educandas e de suas demandas sociais e evitar a evasão. . Certificação: Ao concluir os cursos, as participantes receberão certificados de conclusão, que atestam suas habilidades e competências adquiridas durante a formação. Esses certificados podem ser utilizados para comprovar a qualificação profissional e facilitar a inserção no mercado de trabalho. Quando o tema do curso permitir, serão oferecidas certificações livres.

Acompanhamento e suporte: Inclui orientações pedagógicas, apoio psicossocial, encaminhamento para oportunidades de estágio ou emprego, além de suporte para questões relacionadas à permanência e êxito no programa.

Meta 7: Execução Financeira A Bolsa Formação corresponde ao custeio das despesas relacionadas ao curso, por estudante. Assim, considerando as 206 vagas que serão pactuadas, o valor total do repasse equivale a R\$ 395.520,00. Em linhas gerais, esse valor custeará as bolsas formação da equipe profissional, a assistência estudantil para as alunas matriculadas e o material de consumo a ser utilizado no curso. Para o cálculo das bolsas serão utilizados os valores de referência conforme Portaria SETEC/MEC nº 58, de 21 de novembro de 2014 e, ainda, as modalidades de bolsas parametrizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Meta 8: Ações para permanência e êxito das alunas. “Conforme item 6 do guia da MAPE, a permanência consiste em um conjunto de ações multidisciplinares direcionadas ao atendimento das educandas, pautado em um processo sistêmico, estratégico e planejado, com vistas ao empoderamento e à inclusão socioprofissional das educandas. Desta forma, as ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na valorização dos sujeitos, dos seus saberes e de suas trajetórias de vida.” Embora o cumprimento desta Meta esteja intrinsecamente relacionado à todas as etapas do projeto, ela está aqui discriminada porque, durante toda a oferta do curso é que estas ações se intensificam. Por meio de reuniões e rodas de conversas entre toda a equipe executora, identificar-se-á as dificuldades para permanência e êxito das alunas. A partir disto, serão realizados planos de ação a fim de propiciar o ambiente amigável no ambiente escolar, promover aconselhamento com assistência e apoio e desenvolver ferramentas de superação das dificuldades.

Estratégias adotadas:

1. Seleção adequada, acolhimento e orientação: Muitas alunas podem estar lidando com desafios pessoais ou emocionais. Assim, é importante proporcionar um acolhimento caloroso e uma orientação clara para as alunas no início do programa. Isso inclui a apresentação da equipe, das instalações e das expectativas, bem como a explicação dos benefícios e oportunidades oferecidos pelo programa. Estas atitudes ajudam a garantir um maior engajamento das alunas desde o início do programa. A bolsa formação, ao disponibilizar transporte e alimentação, possibilitará as condições básicas de permanência das alunas. O acompanhamento do pagamento mensal das bolsas será realizado pelo Educador da Área Administrativa.
2. Acompanhamento: Monitoramento do progresso acadêmico, esclarecimento de dúvidas, identificação de possíveis dificuldades e apoio para enfrentá-las.
3. Apoio pedagógico: Disponibilizar apoio pedagógico como aulas de reforço, tutorias ou grupos de estudo, para auxiliar as alunas em suas dificuldades acadêmicas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e o aumento da confiança das alunas.
4. Networking e conexões profissionais: Estimular o networking entre as alunas, promovendo a troca de experiências e a criação de vínculos entre elas. Além disso, buscar-se-á estabelecer parcerias com empresas e organizações locais para facilitar a inserção das alunas no mercado de trabalho e abrir oportunidades de estágio ou emprego.
5. Monitoramento e feedback contínuo: Realizar um monitoramento constante do desempenho das alunas ao longo do programa e fornecer feedback construtivo. Isso pode ajudar a identificar áreas de melhoria, oferecer orientações para o desenvolvimento das competências e motivar as alunas a alcançarem seus objetivos.
6. Reconhecimento e celebração: Valorizar e reconhecer as conquistas das alunas, seja por meio de cerimônias de conclusão, premiações ou eventos de celebração. Essas iniciativas incentivam a autoestima e o senso de realização das alunas, fortalecendo seu engajamento e sua motivação.

ETAPA 3: Prestação de Contas e avaliação do projeto

Meta 9: Relatórios parciais, final e prestação de contas Objetiva demonstrar a transparência e a eficiência na utilização dos recursos financeiros e materiais, bem como na execução e cumprimento dos objetivos do

projeto. Ao realizar a prestação de contas do projeto os gestores do projeto juntamente com a Educador Administrativo apresentarão os investimentos envolvidos e os resultados alcançados, permitindo que os envolvidos no projeto, como financiadores, parceiros e a própria comunidade beneficiária, possam acompanhar e avaliar o uso adequado dos recursos e os efeitos gerados. Será inserido, no Sistema de Gestão de Prestação de Contas (SiGPS), a prestação de contas conforme solicitado pelo sistema e apresentado relatórios do cumprimento da execução orçamentária- financeira.

Meta 10: Análise de indicadores A avaliação da execução deste projeto será realizada de forma abrangente e abordará diferentes aspectos do programa Mulheres Mil. Etapas seguidas na análise dos indicadores:

1. Definição dos indicadores: serão analisados o acesso às mulheres atendidas, taxa de conclusão dos cursos (permanência e êxito, índices de evasão), inserção no mercado de trabalho, satisfação das participantes, entre outros.
2. Coleta de dados: por meio de registros administrativos, pesquisas, entrevistas ou questionários aplicados às participantes ao longo do desenvolvimento do projeto.
3. Organização e tabulação dos dados. As informações serão estruturadas e categorizadas de acordo com os indicadores estabelecidos.
4. Análise descritiva dos dados para obter uma visão geral do desempenho do programa. Inclui o cálculo de médias, medianas, percentagens e outras medidas estatísticas relevantes para cada indicador.
5. Comparação com metas e referências externas no sentido de contextualizar os resultados e identificar áreas de melhoria.
6. Análise de tendências ao longo do tempo no sentido de identificar padrões de crescimento, estabilidade ou declínio.
7. Análise segmentada: Análise dos resultados com base em características como idade, nível educacional, área de capacitação, entre outros. Esta ação permite identificar variações e entender como o programa afeta diferentes grupos de mulheres de forma específica.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TEE: De acordo com o resultado da identificação de necessidades e áreas que requerem melhorias

Relevância da ação no território

O Programa Nacional Mulheres Mil, instituído nacionalmente por meio da Portaria MEC Nº1015 de julho de 2011, integra um conjunto de ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. Assim, objetiva a inserção socioeconômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social, mediante sua formação profissional e cidadã. A forma de acesso, as matrizes curriculares e os mecanismos de estímulo à permanência no Programa têm características específicas que visam à autonomia, à cidadania e ao êxito das alunas na vida pessoal e profissional. A execução do Programa é por meio da oferta de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) e cursos técnicos nos níveis fundamental, médio e na educação de jovens e adultos (EJA), em diversas áreas de formação profissional, oportunizando a elevação da escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade. De acordo com Brasil (2011), a opção pelo recorte de gênero dá-se pelo crescente número de mulheres que ampliaram o seu papel na sociedade e em suas comunidades, assumindo a chefia das suas famílias, e que são responsáveis não só pelo sustento das suas residências, mas também pelo desenvolvimento cultural, social e educacional dos seus filhos e demais membros da família, fato que repercute nas futuras gerações e no desenvolvimento igualitário e justo do País. Neste sentido, a Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES/UFU), integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica conforme a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 apresenta a presente proposta, de continuidade e ampliação da formação de mulheres em condições de vulnerabilidade social e econômica, residentes na região de Uberlândia e Patos de Minas – Minas Gerais. Busca-se, entre outros fatores, a inclusão social por meio da oferta de formação profissional focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho. A proposta contempla uma série de estratégias de promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra a mulher e acesso à educação por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada. Considerando a experiência desta Instituição no desenvolvimento das ações do Programa Mulheres Mil, o impacto esperado e que vem sendo observado pelo resultado dos ciclos anteriores, é o de que a formação contribua para que essas populações desenvolvam sua autonomia e exerçam, de forma plena, sua cidadania. Assim, o programa Mulheres Mil é uma iniciativa fundamental para a promoção da inclusão social e do empoderamento feminino, especialmente na região de Uberlândia, Minas Gerais. Sua importância pode ser justificada por diversos fatores:

Capacitação profissional e inclusão no mercado de trabalho:

Uberlândia é um dos principais polos econômicos do Triângulo Mineiro, com setores como comércio, serviços, indústria e agronegócio em expansão. Capacitar as mulheres em situação de vulnerabilidade com habilidades profissionais contribui para seu empoderamento econômico ao ajudá-las a encontrar empregos mais bem remunerados, iniciar seus próprios negócios ou ter uma fonte de renda adicional, aumentando assim sua independência financeira e reduzindo sua vulnerabilidade econômica.

Redução da desigualdade de gênero:

Muitas mulheres enfrentam dificuldades para acessar oportunidades educacionais e profissionais. A qualificação profissional oferece a elas oportunidades de competir em pé de igualdade com os homens no mercado de trabalho. Isso contribui para a redução da desigualdade de gênero, garantindo que mulheres tenham acesso às mesmas oportunidades de emprego e de desenvolvimento profissional que os homens. Assim, o desenvolvimento do programa Mulheres Mil ajuda a reduzir essa desigualdade, promovendo independência financeira e maior participação feminina na economia.

Melhoria da qualidade de vida: Ao obterem qualificação profissional, as mulheres em situação de vulnerabilidade podem ter acesso a empregos mais estáveis, com melhores condições de trabalho e salários mais altos. Isso pode resultar em uma melhoria significativa na qualidade de vida delas e de suas famílias, com acesso a melhores moradias, educação e cuidados de saúde.

Fortalecimento da economia local: Ao capacitar mulheres para atuarem em setores estratégicos, o Programa Mulheres Mil contribui para o crescimento da economia em Uberlândia. Profissionais qualificadas podem impulsionar pequenos negócios, fortalecer empresas locais e fomentar o empreendedorismo feminino. Mulheres qualificadas profissionalmente têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico local. Elas podem se tornar empreendedoras bem-sucedidas, criar empregos para outras pessoas da comunidade, e estimular o crescimento de setores econômicos locais, como o comércio e os serviços. **Fortalecimento da comunidade:** Mulheres qualificadas profissionalmente podem desempenhar papéis ativos no fortalecimento da comunidade. Elas podem se envolver em iniciativas sociais, liderar projetos de desenvolvimento local e servir como modelos e mentores para outras mulheres e jovens.

Redução da vulnerabilidade social: A qualificação profissional pode ajudar a reduzir a vulnerabilidade social das mulheres, proporcionando-lhes um senso de realização pessoal, pertencimento e conexão com a comunidade. Isso pode ajudá-las a superar desafios como a exclusão social, o isolamento e a falta de apoio familiar.

Impacto social e familiar: Muitas beneficiárias do programa são chefes de família. Com melhor qualificação, elas podem melhorar sua renda, oferecer melhores condições para seus filhos e sair de ciclos de pobreza e dependência financeira.

Apoio à educação e desenvolvimento pessoal: O Programa Mulheres Mil não se limita à capacitação técnica. Ele também oferece suporte na alfabetização, educação continuada e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fatores essenciais para que as mulheres conquistem autonomia e novas perspectivas de vida. Dessa forma, o programa Mulheres Mil desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico de Uberlândia, promovendo equidade, empregabilidade e fortalecimento da comunidade local. No 4º trimestre de 2023, 66,286 milhões pessoas estavam fora da força de trabalho e, dessas, 42,839 milhões eram mulheres, o que corresponde a 64,6% do total (DIEESE, 2024). Portanto, investir na qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade não apenas beneficia individualmente essas mulheres, mas também contribui para o desenvolvimento econômico, social e humano da comunidade como um todo. É uma estratégia eficaz para promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e o bem-estar geral da comunidade. Dessa maneira, pode-se afirmar que o Programa Mulheres Mil tem um impacto positivo tanto na vida das participantes quanto na sociedade como um todo, promovendo igualdade de oportunidades e ajudando a reduzir desigualdades sociais e de gênero. Seu foco na educação e capacitação profissional faz dele um instrumento essencial para o avanço da inclusão feminina no mercado de trabalho.

Indicadores de vulnerabilidade na região de Uberlândia

A importância do programa Mulheres Mil em Uberlândia, pode ser ainda mais evidenciada quando associamos sua atuação a indicadores de vulnerabilidade social. Esses indicadores demonstram os desafios enfrentados por mulheres em situação de risco e reforçam a necessidade de programas de qualificação e inclusão. Oito em cada dez responsáveis familiares que receberam benefício social do governo federal em setembro de 2022 são mulheres (BRASIL, 2022). Na divisão por regiões, o percentual de lares chefiados por mulheres no Sudeste é de 81,7%. Em Minas Gerais, 82,4% das famílias assistidas pelo referido programa social eram chefiadas por mulheres. Conforme informação do Jornal Diário de Uberlândia de 22 de fevereiro de 2022, a cidade tem mais de 21 mil famílias vivendo em situação de pobreza ou extrema pobreza. Somente entre dezembro e fevereiro do ano de 2021, o número de lares que precisavam ser incluídos nos Programas de auxílio do Governo Federal aumentou em 32%. Conforme dados da Prefeitura Municipal, em março de 2024 Uberlândia soma mais de 29 mil cadastrados no programa Bolsa Família. Apesar de Uberlândia ser uma cidade com bons índices sociais se comparados com os demais municípios de Minas Gerais, é uma cidade que, por sua localização geográfica, recebe grande número de migrantes do próprio país e de outros países em busca de emprego e melhor qualidade de vida. Desta forma, observa-se o crescimento de ocupações nas periferias, com subemprego ou desemprego acentuados por diversas razões, dentre elas a falta de qualificação. Conforme Lima (2016) foram identificados em Uberlândia- MG cerca de 13,7% dos setores censitários que se encontram em situação de Alta ou Altíssima Vulnerabilidade da População. Em pesquisa realizada por Bernardes (2022) sobre violência contra a mulher na cidade de Uberlândia, os bairros periféricos são os que podem apresentar maior índice de violência. Porém, ao analisar a relação entre violência e alfabetização, foi identificada uma tendência de alfabetização nos bairros periféricos alinhada à do Norte Nordeste. A distribuição dos casos de feminicídio obedece à ordem de maior ocorrência nos bairros mais afastados do centro da cidade. Ficou destacado também o padrão de distribuição dos crimes contra a mulher nas regiões periféricas, mais afastadas do centro da cidade. Em janeiro de 2024, Uberlândia registrou 325 casos de violência doméstica contra mulheres segundo dados da Sejusp. O número representa uma média de 11 casos por dia. O relatório da Sejusp aponta ainda que, em 2023, houve um aumento de 10% na quantidade de ocorrências do crime em relação ao ano anterior. No ano passado foram registradas 4138 ocorrências do tipo, enquanto em 2022 foram 3763 casos. (Correio de Uberlândia, 2024) Além disso, informações divulgadas pelo Município de Uberlândia a partir de um cruzamento de dados do aplicativo Salve Maria, da Casa da Mulher e da Secretaria Municipal de Saúde revelam que, a partir de março de 2019 até o início do mesmo mês em 2022, foram atendidas 858 notificações de violência doméstica. Desse total, 84% dos casos são reincidentes, quando o crime acontece mais de uma vez com a mesma vítima. O levantamento ainda mostrou que os tipos de violência mais notificados foram física (264 casos) e psicológica (187 casos), seguidos por violência moral, sexual e patrimonial. Em relação aos bairros com mais ocorrência estão: São Jorge (32 casos), Jardim Canaã (21),

Morumbi (20) e Shopping Park (17). O aplicativo Salve Maria tem como objetivo facilitar a denúncia de violência contra a mulher. A divulgação da prefeitura revelou também que, dos acionamentos do aplicativo, apenas 50% foram feitos pela própria vítima, enquanto o restante se dividiu entre pessoas anônimas, com 26%, familiares, com 14%, e os outros 10% por vizinhos. O número de medidas protetivas concedidas a mulheres em Uberlândia teve um aumento de 54% em 2021. A criação de políticas públicas voltadas a essas mulheres, somada à oferta de cursos profissionalizantes e programas sociais que incentivem a independência financeira contribuirão significativamente para que a mulher consiga quebrar o ciclo da violência. Entre os dados coletados por meio de entrevistas com 100 mulheres que atuam e/ou frequentam nas nove cozinhas comunitárias da cidade de Uberlândia (2024) verificou-se que 71 relataram viver em assentamentos, 74 encontram-se desempregadas, 41 recebem benefícios do governo e 31 não haviam completado o ensino fundamental. A educação é reconhecidamente um dos fatores mais importantes no que se refere às possibilidades de desenvolvimento e transformação social. Desta forma, a formação profissional e tecnológica tem um relevante papel neste processo visto que a empregabilidade é muito maior quando existe uma profissão reconhecida. Com o agravamento das situações de vulnerabilidade, o ensino profissionalizante é uma importante alternativa para pessoas que buscam na educação uma chance no mercado de trabalho. Considerando que as condições sociais podem dificultar o acesso à escola, como a necessidade de contribuir para renda familiar, o ensino profissional, oferecido em menor tempo para conclusão é uma necessária ação para possibilitar o acesso a melhores condições de trabalho para a população menos assistida. Estudos sobre os indicadores de escolaridade entre mulheres em Uberlândia revelam avanços significativos na educação feminina ao longo dos anos. No entanto, apesar desses avanços educacionais, persistem desigualdades no mercado de trabalho. Em 2022, as mulheres em Uberlândia recebiam, em média, 18,7% menos que os homens, mesmo com níveis de escolaridade equivalentes (diariodeuberlandia.com.br). Em 2024, mesmo com maior escolaridade, as mulheres brasileiras ganhavam, em média, 21% menos que os homens. A maior disparidade estava nas profissões intelectuais e científicas, onde a diferença salarial chegava a 36,7% (g1.globo.com). Esses dados evidenciam que, embora as mulheres em Uberlândia tenham alcançado progressos significativos na educação e na inserção profissional, desafios relacionados à equidade salarial e à igualdade de oportunidades no mercado de trabalho ainda persistem. Por fim, a renda desempenha um papel crucial na vulnerabilidade das mulheres em Uberlândia. A promoção da igualdade salarial, o incentivo à participação feminina no mercado de trabalho e o apoio a iniciativas empreendedoras são estratégias fundamentais para reduzir essa vulnerabilidade e promover a autonomia das mulheres na região.

Descrição da comunidade a ser atendida

Uberlândia é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, na região conhecida como Triângulo Mineiro, Região Sudeste do país. Com 713 224 habitantes, segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é o 2º município mais populoso de Minas Gerais e o 28º do Brasil. A cidade foi a que teve o maior aumento em número de habitantes nos últimos 12 anos em todo o Estado de Minas Gerais, com um acréscimo de mais de 109 mil pessoas, o que representou um aumento de 18,08% em comparação com o Censo de 2010 e quase duplicou sua população nos últimos 30 anos. A cidade de Uberlândia é conhecida por ser a "Capital da Logística", localizada em um ponto estratégico, uma vez que pela cidade passam cinco rodovias que a ligam aos principais mercados do país, desenvolvendo assim a sua economia. Segundo levantamento do Produto Interno Bruto (PIB) feito pelo IBGE, Uberlândia é o quarto município do interior do Brasil com maior economia. Em relação ao Estado, a cidade possui a segunda maior atividade econômica, ficando atrás de Belo Horizonte (Uberlândia, 2020). Segundo o IBGE, no último Censo em 2022, o salário médio mensal era de 2,6 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 37,11%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 27,2% da população nessas condições, o que a colocava na posição 835 de 853 entre as cidades do estado e na posição 5127 de 5570 entre as cidades do Brasil. Decorrente do afluxo de migrantes de diferentes regiões do país, observa-se o crescimento de ocupações nas periferias da cidade, com subemprego ou desemprego acentuados por diversas razões, dentre elas a falta de qualificação. A população dessas ocupações está representada em organizações como a "Associação de moradores de bairros irregulares de Uberlândia", que luta por seus direitos sociais, objetivando a defesa de causas relacionadas aos direitos humanos, direitos de grupos minoritários étnicos e socialmente desfavorecidos. Tem como presidente, atualmente, a liderança da cozinha comunitária do bairro Dom Almir. As desigualdades sociais que se entrelaçam à insegurança alimentar possuem especificidades que precisam ser levadas em conta na construção de ações. Assim, as movimentações de pessoas e grupos impactam a realidade de suas comunidades, bairros e cidades e mantêm cozinhas comunitárias que, para muitas pessoas, oferecem a principal fonte de alimentação diária. Estas cozinhas surgiram na época da Pandemia da COVID-19 e seguem em funcionamento nas periferias de diversas cidades brasileiras oferecendo refeições para famílias a partir do apoio social. Em 20 de julho de 2023 a Lei 14628 instituiu o Programa Cozinha Solidária. Em Uberlândia, são pelo menos oito cozinhas solidárias, a maioria delas localizadas em assentamentos. Estes locais têm se apresentado como pontos de apoio para as mulheres moradoras de assentamentos e bairros periféricos que abrigam essas cozinhas. Podemos citar os assentamentos Maná, Torres, Santa Clara, Fidel Castro e os bairros Glória, Morada Nova. Estas comunidades foram escolhidas para a oferta do Curso de Agente de Desenvolvimento Socioambiental com foco em Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional, ação desenvolvida dentro do Projeto Mulheres Mil, pela ESTES/UFU. Como outro exemplo de organização dessa população, advindo da luta pela terra, pela vida digna e do desejo de provar que uma economia baseada na cooperação e na solidariedade é possível, podemos citar a criação da Cooperativa de Economia Popular Solidária da Agricultura Familiar Reflorestamento e Agroecologia (Coopersafra). Localizado na zona rural do distrito de Miraporanga, em Uberlândia (MG), o Assentamento Celso Lucio Moreira da Silva abriga a

experiência que é composta por 60 famílias. São cerca de 180 pessoas produzindo alimento saudável para a alimentação própria e para a comercialização (Comissão Pastoral da Terra, 2023). A proposta que a ESTES/UFU apresenta, dando continuidade às ações do Programa Mulheres Mil na instituição, objetiva a ampliação das ações de qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Assim, as ações propostas deverão ser desenvolvidas com grupos de mulheres em vulnerabilidade social e organizadas em forma coletiva de trabalho: cooperativas, em rede de economia solidária, em associações etc. Alguns destes grupos ou espaços de socialização estão descritos a seguir:

1. Mulheres vítimas de violência sexual por meio do ambulatório NUAVIDAS (Núcleo de Atenção às Vítimas de Agressão Sexual) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia;
2. Mulheres vítimas de violência física, patrimonial e psicológica por meio da Organização da Sociedade Civil (OSC) SOS Mulheres e outras ONGs que atuam nesse campo. A SOS Mulheres atua há 27 anos atendendo vítimas da violência doméstica. Oferece atendimento psicossocial e orientação jurídica. No ano passado, a OSC realizou 2657 atendimentos e, até março deste ano, 152 mulheres foram auxiliadas na unidade;
3. Casa da Mulher: espaço destinado a mulheres vítimas de violência que abriga uma completa estrutura de apoio, que inclui a presença da Diretoria de Proteção Social da Mulher e o Núcleo de Apoio à Mulher, que orientam e encaminham as vítimas para rede socioassistencial. O trabalho é feito por uma equipe composta por profissionais como assistentes sociais e psicólogos.
4. Mulheres que trabalham na reciclagem de lixo por meio da Associação das Catadoras de recicláveis;
5. Mulheres que residem em locais como invasões e assentamentos (associação dos bairros Pequís, Glória, Maná, Torres, Santa Clara, Fidel Castro entre outros; cozinhas comunitárias);
6. Alunas egressas ou cursando o EJA;
7. Alunas egressas ou cursando cursos técnicos da Escola Técnica de Saúde;
8. Mulheres migrantes;
9. Mulheres egressas do sistema prisional;
10. Mulheres em situação de privação da liberdade;
11. Associações de bairro e Igrejas;
12. Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS);
13. Mulheres atendidas nos programas desenvolvidos no Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários da Universidade Federal de Uberlândia (CIEPS/UFU);
14. ONG Refugiados Udi.

Informações sobre as possibilidades de formação profissional e tecnológica relacionadas às atividades produtivas identificadas nos territórios com foco em grupos de mulheres em potencial organizadas ou não

Uberlândia MG é um importante polo industrial e de serviços, abrigando empresas de diversos setores, como automobilístico, tecnologia, agronegócio e logística. Ainda, o agronegócio é uma das principais atividades econômicas da região, com destaque para a produção de grãos e pecuária. Assim, há uma ampla variedade de possibilidades de formação profissional disponíveis para mulheres em situação de vulnerabilidade, como as que destacamos a seguir:

Cursos Profissionalizantes em diversas áreas, como administração, informática, gastronomia, estética, costura, entre outros. Esses cursos oferecem treinamento prático e teórico para capacitar as mulheres com habilidades específicas para ingressar no mercado de trabalho.

Capacitação Empresarial: Programas que oferecem capacitação em empreendedorismo e gestão de negócios podem ajudar as mulheres a iniciar e administrar seus próprios empreendimentos. Isso inclui aprender sobre planejamento financeiro, marketing, gestão de estoque e atendimento ao cliente. Considerando a característica do Programa Mulheres Mil, de preparar as mulheres para atuarem como autônomas, esse tópico deve ser incluído nos cursos de formação a serem ofertados.

Treinamentos em Tecnologia da Informação (TI): Com a crescente demanda por profissionais de TI, os treinamentos nessa área podem proporcionar às mulheres habilidades valiosas para trabalhar em desenvolvimento de software, suporte técnico, análise de dados, entre outros campos relacionados à tecnologia. Também deve fazer parte dos projetos pedagógicos dos cursos de formação desenvolvidos dentro do Programa Mulheres Mil.

Formação em Saúde e Cuidados: Cursos de formação em saúde, como auxiliar de enfermagem, cuidador de idosos ou cuidador infantil, oferecem oportunidades de autonomia para as mulheres trabalharem em áreas essenciais que demandam mão de obra qualificada.

Capacitação em Artes e Artesanato: Para mulheres com habilidades artísticas, cursos de artesanato, pintura, escultura, cerâmica, entre outros, podem ser uma opção de formação profissional que também permite a expressão criativa.

Treinamento em Serviços de Hospitalidade: Cursos de formação em serviços de hotelaria, como recepção, camareira, cozinha, garçom, entre outros, são opções viáveis para ingressar em um setor que emprega muitas pessoas e oferece oportunidades de crescimento profissional. Tendo em vista a diversidade de possibilidades de formação e a grande satisfação e sentimento de pertencimento verificados entre as alunas atualmente matriculadas no curso Agente de Desenvolvimento Socioambiental, ofertado pela ESTES/UFU dentro do Programa Mulheres Mil, foi perguntado se elas gostariam de fazer novo curso de qualificação profissional. Todas responderam que sim. Em seguida, foi perguntado qual área/tema elas teriam maior interesse. De acordo com os dados levantados, a maioria tem vontade de se qualificar na área de Estética (37%), seguido pela área de Alimentação (27%), Saúde (20%), Artesanato (9%) e Agricultura (7%) (2024). Seguindo o resultado desta pesquisa, a ESTES/UFU ofertou, dentro do Programa Mulheres Mil, o curso de Maquiagem nas cidades de Patos de Minas e Uberlândia. Nova pesquisa foi realizada, com 131

respondentes, que demonstraram interesse por cursos da área administrativa, além da estética e alimentação. É com orgulho e satisfação que informamos que os projetos desenvolvidos dentro do Programa Mulheres Mil, nos ciclos 1 e 2, foram contemplados com o selo ODS Educação no ano de 2024. A ESTES/UFU oferta atualmente sete cursos técnicos no eixo Ambiente/Saúde. Possui laboratórios altamente equipados para atendimento ao ensino, bem como pesquisa e extensão. Ainda, por ser uma escola vinculada, possui contato direto com a educação superior em diferentes áreas do conhecimento, o que aumenta ainda mais a possibilidade de formação profissional dessas mulheres.

Infraestrutura disponível para o desenvolvimento das ações e oferta do curso do programa

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é uma instituição pública, cuja finalidade é promover o ensino, a pesquisa e a extensão e formar profissionais altamente qualificados a partir do desenvolvimento de dimensões profissionais: cognitivas, instrumentais, sociais, éticas e estéticas. A UFU se preocupa com uma formação profissional que se dê aliada à transformação social em prol do bem comum, da democracia e da manutenção dos valores republicanos, que pautam as ações desta instituição. Está sediada em Uberlândia – MG e conta com sete campi universitários, sendo quatro na sede, e três campi avançados nas cidades de Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas; três hospitais (Hospital de Clínicas, Hospital Odontológico e Hospital Veterinário); além de três fazendas experimentais e uma reserva ecológica. Em sinergia com as demandas atuais da sociedade, a UFU oferece diversos cursos de graduação, especialização, extensão e aperfeiçoamento, presenciais e à distância. Atua também na educação infantil, fundamental e de jovens e adultos, por meio da Escola de Educação Básica (ESEBA), e oferece cursos técnicos nas áreas de saúde, segurança e meio ambiente, realizados pela Escola Técnica de Saúde (ESTES).

Esta Instituição é reconhecida nacional e internacionalmente e possui ampla abrangência na formação de seus profissionais. A extensão na UFU é um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Em 2.004 ações de extensão, na forma de cursos, projetos, programas, eventos e prestação de serviço, a UFU tem se destacado com protagonismo alcançando, direta e indiretamente público de 1.941.230 pessoas da Região do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e do país como um todo. No campo da cultura, a UFU tem colaborado na promoção cultural pela valorização das diferentes expressões e linguagens artísticas da comunidade acadêmica, como também, em articulação com a sociedade em geral, valorizando práticas e hábitos culturais populares e promovendo a interface da cultura local com a nacional.

O complexo hospitalar da UFU é formado pelos seguintes hospitais: Hospital de Clínicas, Hospital do Câncer, Hospital Odontológico e Hospital Veterinário. Como órgãos suplementares vinculados à Administração Superior, constituem importante instrumento na formação dos discentes e na prestação de serviços à comunidade. O Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU) possui 506 leitos e mais de 52 mil m2 de área construída. Maior prestador de serviços pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em Minas Gerais, e 3o no ranking dos maiores hospitais universitários da rede de ensino do Ministério da Educação (MEC), é referência em média e alta complexidade para 86 municípios da macro e das microrregiões do Triângulo Norte. No ano de 2019 foram realizadas 39.864 cirurgias no HC da UFU, 1.591.454 exames complementares, 629.335 atendimentos ambulatoriais, 78.264 atendimentos de pronto-socorro, 629.335 atendimentos em ambulatorios, fisioterapia, psicologia e outros. Os outros hospitais da UFU também possuem ampla abrangência de atendimento regional. O Hospital Odontológico, em 2019, realizou 55.000 procedimentos de pronto socorro, 170.618 tratamentos odontológicos e 12.688 consultas. Já o Hospital Veterinário realizou, no mesmo ano realizou 3.253 cirurgias, 25.000 consultas e 15.119 exames. Para além da caracterização da instituição, salienta-se no Art. 5o do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia, os incisos XI e XII que trazem como princípio “XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; e XII. defesa dos direitos humanos, paz e de preservação do meio ambiente”. e no Art. 6o inciso (VII) estabelece “buscar e estimular a solidariedade na construção de uma sociedade democrática e justa, no mundo da vida e do trabalho”. Esses artigos apontam que o presente projeto está alinhado aos princípios e objetivos da Universidade estabelecidos no seu Regimento Geral. Todos esses dados mostram o potencial transformador da Universidade Federal de Uberlândia para o desenvolvimento local e nacional, bem como para o melhoramento das condições de vida da população regional e demonstram nossa capacidade de atuação em várias frentes e áreas do conhecimento, capacitando-nos a executar projetos importantes para a sociedade em geral, especialmente nesse projeto de qualificação para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A Escola Técnica de Saúde (ESTES/UFU), onde esse projeto será sediado é uma unidade de ensino pertencente à estrutura organizacional da Universidade Federal de Uberlândia, e que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), conforme o art. 1o da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, para a oferta de educação profissional e tecnológica, dedicando-se, principalmente a formação profissional técnica de nível médio e formação inicial e continuada. Com ampla estrutura física, as instalações próprias da escola contam com laboratórios de Anatomia, Técnicas Básicas e Procedimentos de Enfermagem, Simulação Realística, Clínica Odontológica entre outros. A ESTES/UFU já tem larga experiência em execução de projetos extensionistas nos seus 52 anos de existência, destacando se aqui o Projeto Alvorada que foi estabelecido via TED do Ministério de Justiça e Segurança Pública para ESTES/UFU para qualificação profissional de egressos do sistema prisional. Por fim, para o desenvolvimento deste Programa, serão envolvidas direta e indiretamente instituições públicas, privadas e do terceiro setor, garantindo o atendimento das necessidades que tangem a empregabilidade responsável e promovendo o fortalecimento dos fatores de proteção social e reduzindo os fatores de risco como a exploração do trabalho. O município de Uberlândia conta também com equipamentos de formação profissional bem estruturados e de fácil acesso à população

que poderão ser locais de apoio para algumas ações do projeto.

Situação esperada ao final da ação - estratégia de inclusão produtiva após a qualificação

A equipe multiprofissional reafirma seu compromisso com o êxito pedagógico e profissional das participantes, promovendo a inclusão social e econômica de forma sustentável e significativa. Com o desenvolvimento deste projeto vislumbra-se a consecução dos objetivos do Programa Mulheres Mil, tomando por base aqueles elencados na Portaria que institui o Programa:

I – Possibilitar o acesso à educação: oportunizar o retorno à educação por meio da oferta de cursos de formação inicial e continuada, oportunizando o ingresso no mercado de trabalho para mulheres em situação de vulnerabilidade. Como consequência desta ação, um número significativo de pessoas, grupos, organizações ou comunidades se beneficiarão igualmente deste projeto, de forma indireta. Outro fator positivo a ser destacado aqui é o aumento da escolaridade. A escolaridade é tida como fator que eleva a produtividade de uma economia como um todo, além de gerar outros efeitos virtuosos, como a melhora de salário. Daí a importância, para a nação como um todo, e para as mulheres em particular, quando se constata avanços neste item.

II – Contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres: ampliação do capital social das mulheres por meio de maior empoderamento, melhoria e ampliação das redes sociais e fortalecimento de comportamentos familiares positivos. Para a redução das desigualdades econômicas espera-se a inserção profissional destas mulheres.

III – Promover a inclusão social: maior autonomia e confiança para interagir socialmente. Capacidade de sonhar e vislumbrar um futuro melhor.

IV – Defender a igualdade de gênero: fortalecimento com a cumplicidade criada no grupo e percepção, não apenas de seus direitos, mas especialmente de como e onde buscar estes direitos.

V – Combater a violência contra a mulher: conhecimento das causas e tipos de violência contra a mulher, contribuindo para a desconstrução de comportamentos que contribuem para este quadro.

Ações de Êxito Profissional

É importante ressaltar o papel da escola no acompanhamento das alunas egressas, no sentido de apoiá-las e orientá-las indicando as oportunidades de atuação dentro da área de formação, garantindo assim a empregabilidade e/ou geração de renda. A questão da empregabilidade é avaliada antes mesmo da oferta do curso. Além da avaliação criteriosa do mercado de trabalho para a definição do(s) curso(s) a ser(em) ofertado(s), outras ações importantes para o êxito profissional podem ser exemplificadas por: Parcerias com empresas locais: Estabelecimento de parcerias com empresas locais para oferecer estágios, oportunidades de emprego, e experiências de trabalho para as alunas, facilitando a transição para o mercado de trabalho.

Feiras de Emprego e Networking: Organização de eventos como feiras de emprego, workshops de networking e palestras com profissionais da área para conectar as alunas com potenciais empregadores e mentores.

Programas de Mentoria: Implementação de programas de mentoria onde profissionais experientes possam guiar e aconselhar as alunas em suas carreiras, ajudando-as a desenvolver habilidades e a construir uma rede profissional.

Desenvolvimento de Habilidades Transversais: Oferecimento de treinamentos em habilidades transversais (soft skills) como comunicação, trabalho em equipe, liderança, e resolução de problemas, que são essenciais para o sucesso no ambiente de trabalho.

Apoio ao Empreendedorismo: Incentivo ao empreendedorismo através de cursos e oficinas sobre como iniciar e gerenciar um negócio, bem como acesso a microcréditos e outras formas de financiamento.

Acompanhamento Pós-Curso: Realização de acompanhamento das alunas após a conclusão dos cursos para monitorar o sucesso profissional e fornecer suporte contínuo na busca por emprego ou no desenvolvimento de seus próprios negócios.

Certificações Reconhecidas: Entrega de certificações reconhecidas pelo mercado de trabalho que agreguem valor ao currículo das alunas e aumentem suas chances de empregabilidade. Além da certificação do curso FIC, prevê-se, sempre que possível, certificações livres. Ex: Design de sobancelhas para o curso FIC em Maquiadora; Boas Práticas de Manipulação de Alimentos para o Agente de Desenvolvimento Socioambiental. Exemplos práticos de ações já desenvolvidas: A. Curso FIC Agente de Desenvolvimento Socioambiental: O curso, ofertado no Programa Mulheres Mil no Ciclo 1, foi direcionado para comunidade que integra e/ou frequenta as cozinhas comunitárias de Uberlândia. Assim, as participantes também receberam o “Certificado de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos”, referente ao cumprimento de um dos módulos do curso FIC. O resultado prático dessa ação foi a inscrição e aprovação das cozinhas comunitárias no Programa Cozinha Solidária do Governo Federal, onde os certificados obtidos pelas participantes foi usado para a comprovação da experiência das participantes. Ainda, as comunidades atendidas criaram hortas comunitárias para ajudar a abastecer as cozinhas comunitárias e a própria comunidade. O curso ofertado no Ciclo 2, em Patos de Minas, teve como ênfase a Moda Sustentável e as alunas puderam apresentar seus trabalhos em um “desfile de moda” para a comunidade. O CIEPS Patos de Minas é a referência das alunas para indicação de oportunidades de emprego para quem não quer atuar de forma autônoma. B. Programa de Desenvolvimento de Habilidades Empreendedoras: Oficinas que ensinam desde a elaboração de um plano de negócios até estratégias de marketing digital, com mentorias de profissionais especializados. Tomando como exemplo a orientação para comercialização de produtos criados pelas alunas do Curso FIC mencionado no tópico anterior, foi oportunizada a participação em um curso sobre “Rotulagem Geral de Produtos Alimentícios para Agricultores Familiares”. A adesão foi maciça. Ainda, foi oportunizada às egressas que desejarem, a exposição de seus produtos na Feirinha Solidária UFU.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(☒) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(☒) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(☒) Sim

() Não

Será celebrado instrumento específico com base no Decreto 10.426/2020, Lei 8958/94 e 8666/93, no valor total de **R\$ 395.520,00** com gestão administrativa financeira da Fundação de Apoio da Universitário - FAU no valor total precificado de **R\$ 39.552,00** (trinta e nove mil quinhentos e cinquenta e dois reais) DOAS- Despesa Operacional Administrativa (**R\$ 27.686,40** + [valor de ressarcimento da Universidade- Mobilidade Institucional - Lei 8958/93- 3% - Ressarcimento Institucional -Resolução 08/2017 CONDIR - **R\$ 11.865,60**]

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	INÍCIO	FIM
Qualificação profissional de 206 mulheres em situação de vulnerabilidade social	VAGAS	1	-	R\$ 395.520,00	Agosto/2025	Dezembro/2026
Curso FIC: MAQUIADOR	VAGAS	206	R\$ 1.920,00	R\$ 395.520,00	Fevereiro/2026	Dezembro/2026

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL	INÍCIO	FIM
Planejamento do escopo do projeto. Processo seletivo dos profissionais. Planejamento, reuniões ações de alinhamento e treinamento com a equipe executora.	R\$ 128.669,07	Agosto/2025	Janeiro/2025
Seleção e matrícula das alunas Oferta do Curso Gestão Administrativa e Pedagógica	R\$ 133.425,46	Fevereiro /2026	Abril /2026

Ações para Permanência e Êxito Relatórios final de prestação de contas Análise dos indicadores	R\$ 133.425,47	Maio/2026	Dezembro/2026
--	-------------------	-----------	---------------

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.90.39	Outros serviços de terceiro - pessoa jurídica	R\$ 395.520,00

12. PROPOSIÇÃO

Luiz Carlos Gebrim de Paula Costa
Diretor ESTES/UFU- Portaria R Nº 3930/2021

Carlos Henrique de Carvalho
Reitor UFU- [Decreto Presidencial de 20/12/2024](#)



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Carlos Gebrim de Paula Costa, Gestor de Contrato**, em 01/08/2025, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique de Carvalho, Reitor(a)**, em 01/08/2025, às 15:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6558758** e o código CRC **4E2E32AB**.

Referência: Caso responda este Projeto, indicar expressamente o Processo nº 23117.012338/2025-69

SEI nº 6558758